

# TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - 2012/1



## CENTRO ESPORTIVO PARA COMBATES DE ALTO DESEMPENHO (CECAD)

ACADÊMICA: MICHELLE ASSENHAIMER

PROF. ORIENTADOR: GILBERTO FLORES CABRAL

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA	
1.1. JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA ESCOLHIDA .....	03
1.2. ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO DE SUPORTE .....	03
1.3. OBJETIVOS DA PROPOSTA .....	03
1.4. ENTREVISTA .....	04
2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	
2.1. DEFINIÇÃO DOS NÍVEIS DE PADRÃO DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDOS .....	05
2.2. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO ....	05
3. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS	
3.1. AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS .....	06
3.2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO .....	06
3.3. ASPECTOS TEMPORAIS .....	06
3.4. ASPECTOS ECONÔMICOS .....	06
4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA	
4.1. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES .....	07
4.2. DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO, REQUERIMENTOS FUNCIONAIS, AMBIENTAIS E DIMENSIONAIS .....	07
4.3. ORGANIZAÇÃO DOS DIFERENTES FLUXOS .....	10
5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	
5.1. POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA .....	11
5.2. MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS ...	11
5.3. USO DO SOLO E ATIVIDADES EXISTENTES .....	11
5.4. CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS DE EDIFICAÇÕES, ESPAÇOS ABERTOS E VEGETAÇÃO EXISTENTE .....	12
5.5. SISTEMA DE CIRCULAÇÃO VEICULAR E PEATONAL ..	12
5.6. REDES DE INFRAESTRUTURA .....	12
5.7. ASPECTOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS DA POPULAÇÃO RESIDENTE E USUÁRIA .....	12
5.8. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO .....	12
5.9. LEVANTAMENTO PLANI-ALTIMÉTRICO, ORIENTAÇÃO SOLAR E OUTROS .....	15
5.10. ESTRUTURA E DRENAGEM DO SOLO .....	16
5.11. MICRO-CLIMA .....	16
6. CONDICIONANTES LEGAIS	
6.1. CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES E PLANO DIRETOR MUNICIPAL .....	17
6.2. NORMAS DE PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIO .....	18
6.3. NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL .....	18
6.4. NORMAS DE PROTEÇÃO DO AMBIENTE NATURAL E PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL .....	19
6.5. NORMAS DE PROVEDORES DE SERVIÇO .....	19
6.6. NORMAS DE USO DO ESPAÇO .....	19
7. FONTES DE INFORMAÇÃO	
7.1. BIBLIOGRAFIA, LEGISLAÇÃO, ETC. ....	20
7.2. HISTÓRICO ESCOLAR COM FOTO .....	20
7.3. PORTIFÓLIO .....	21
7.4. REFERÊNCIAS .....	27

### 1.1. JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA ESCOLHIDA

O PROJETO PROPOSTO É DE UM CENTRO ESPORTIVO PARA COMBATES DE ALTO DESEMPENHO (CECAD). O ESPORTE VEM OBTENDO CADA VEZ MAIS ESPAÇO EM NOSSA VIDA, TANTO NAS ESCOLAS COMO NAS ACADEMIAS, PARQUES E CLUBES. EM FUNÇÃO DISSO SURTIU O TEMA DESSE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO, TENDO EM VISTA A RELEVÂNCIA DO BRASIL EM SEDIAR AS OLIMPÍADAS EM 2016.

TEMOS INÚMEROS LOCAIS PARA A PRÁTICA DE ESPORTES, MAS NA SUA MAIORIA SÃO QUADRAS DE VÔLEI, FUTEBOL, HANDEBOL E BASQUETE. ESPORTES DE CONTATO E GINÁSTICA MUITAS VEZES SÃO DEIXADOS DE FORA EM PROL DOS CIDADOS ANTERIORMENTE, SENDO ASSIM IREMOS CRIAR UM ESPAÇO PARA ESSAS MODALIDADES MUITAS VEZES NEGLIGENCIADAS OU DESCONHECIDAS PELO PÚBLICO GERAL. A PRÁTICA DO ESPORTE MELHORA A SAÚDE E AUMENTA A QUALIDADE DE VIDA DE QUEM PRÁTICA, E OS QUE SERÃO TRABALHADOS AQUI TAMBÉM TRAZEM OUTROS BENEFÍCIOS COMO O EQUILÍBRIO, AUTO-ESTIMA, PACIÊNCIA, HABILIDADES COGNITIVAS.

EM FUNÇÃO DO TEMA ESCOLHIDO E DA NECESSIDADE DE NOVAS INSTALAÇÕES DENTRO DA FACULDADE, O LOCAL ESCOLHIDO FOI O CAMPUS OLÍMPICO DA UFRGS.

A ESEF/UFRGS FOI A PRIMEIRA INSTITUIÇÃO FORMADORA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA IMPLANTADA NO ESTADO, ALÉM DE SER CONSIDERADA UMA DAS PRIMEIRAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA FUNDADA NO PAÍS PARA ATENDER A FORMAÇÃO DE PROFESSORES CIVIS. A ESEF É A MAIS ANTIGA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, TENDO SIDO CRIADA EM 1940, OFERECENDO O CURSO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DE 1941. A PARTIR DE 1970 ELA PASSA A SER INCORPORADA A UFRGS. E NO ANO DE 2010 A ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (ESEF/UFRGS) COMEMOROU SEU ANIVERSÁRIO DE 70 ANOS.

### 1.2. ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO DE SUPORTE

O SÍTIO ESTÁ LOCALIZADO NO BAIRRO JARDIM BOTÂNICO, EM PORTO ALEGRE, NA RUA FELIZARDO, 750. O LOCAL TEM UM BOM ACESSO DESDE OS DIVERSOS PONTOS DA CIDADE, ESTANDO COM UMA DE SUAS FACES VOLTADA PARA A RUA DR. SALVADOR FRANÇA, QUE FAZ A LIGAÇÃO ENTRE AS AVENIDAS PROTÁSIO ALVES E IPIRANGA. EM SEU ENTORNO PODEMOS ENCONTRAR POSTOS DE SAÚDES, RESTAURANTES, ESCOLAS, POSTOS DE GASOLINA, ETC.

O ENTORNO PRÓXIMO AO LOCAL É DE USO PREDOMINANTEMENTE RESIDENCIAL COM ALTURA GERAL DE ATÉ 9 PAVIMENTOS, SENDO A SUA MAIORIA DE 1 OU 2 PAVIMENTOS, INCLUSIVE DENTRO DO CAMPUS. CONSIDERANDO TODO O TERRENO DA ESEF TEMOS 12M DE DESNÍVEL INTERNO.

O TRABALHO TERÁ SUA LOCALIZAÇÃO DENTRO DA ESEF COM ACESSO, UM POR DENTRO DO CAMPUS, PARA QUE OS ALUNOS POSSAM UTILIZAR O CENTRO DE TREINAMENTO DURANTES AS AULAS E TAMBÉM A ÁREA DE EXERCÍCIOS, MUSCULAÇÃO E ALIMENTAÇÃO, ENTRETANTO O PRÉDIO PERMANECERÁ EM FUNCIONAMENTO, MESMO QUANDO A ESF NÃO ESTIVER FUNCIONANDO, PARA QUE O ESPAÇO POSSA SER UTILIZADO POR PESSOAS DE FORA DA FACULDADE, COM O OBJETIVO DE QUE ISSO GERE UM INCREMENTO AO ORÇAMENTO DA FACULDADE.

### 1.3. OBJETIVOS DA PROPOSTA

O OBJETIVO DO TRABALHO É PROPORCIONAR UM ESPAÇO QUE PERMITA AO PÚBLICO GERAL, NÃO APENAS AOS ESTUDANTES DA FACULDADE ONDE SERÁ IMPLEMENTADO O PROJETO, UM LOCAL PARA O TREINAMENTO DE ALGUNS ESPORTES DE ALTO DESEMPENHO, VISANDO, ALÉM DE UM MELHORAMENTO NA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE, UMA POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO DE ATLETAS PARA COMPETIÇÕES, INCLUINDO OS PRÓPRIOS JOGOS OLÍMPICOS QUE IRÃO ACONTECER NO PAÍS DENTRO DE 4 ANOS, O CONVÍCIO E A TROCA DE INFORMAÇÕES SOBRE OS ESPORTES E SUA PRÁTICA, ARTICULANDO O QUE SERÁ CONSTRUÍDO COM OS PRÉDIOS JÁ EXISTENTES, SUA PAISAGEM E SEU ENTORNO.

1.4. ENTREVISTA

ENTREVISTADO: JOÃO DERLY

PERFIL: JUDOCA DECA-CAMPEÃO GAÚCHO, CINCO VEZES CAMPEÃO CONTINENTAL, OURO NOS JOGOS PAN-AMERICANOS DO RIO-2007 E BICAMPEÃO MUNDIAL, EM 2005 E 2007.

1. COMO VOCÊ VÊ O DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE NO BRASIL NO DIA DE HOJE? ACREDITA QUE ELE ESTÁ CRESCENDO?

CREIO QUE O ESPORTE BRASILEIRO TEVE UM BOM DESENVOLVIMENTO NOS ÚLTIMOS ANOS A PARTIR DA CRIAÇÃO DO MINISTÉRIO DO ESPORTE E DO BOLSA ATLETA. E AINDA TENDE A CRESCER MAIS. ESTAMOS VENDO ESSE DESENVOLVIMENTO PRINCIPALMENTE NAS COMPETIÇÕES NAS QUAIS PARTICIPAMOS.

2. QUAIS AS CARÊNCIAS QUE NOTA REFERENTE A ESPAÇOS PARA A PRÁTICA DE ESPORTE DE ALTO DESEMPENHO EM PORTO ALEGRE?

QUASE QUE TOTAL. POIS A PRÁTICA DE ESPORTES EM ALTO RENDIMENTO SÃO REALIZADAS APENAS EM CLUBES PRIVADOS. INFELIZMENTE, NO MOMENTO, NOSSO ESTADO NÃO É UM LOCAL PARA SE DESENVOLVER ESPORTES DE ALTO DESEMPENHO, NÃO PELA FALTA DE ATLETAS, E SIM PELA FALTA DE ESPAÇOS PARA REALIZAR ESSES TREINAMENTOS.

3. O QUE ACREDITA SER ESSENCIAL EM UM CENTRO DESSE NÍVEL?

PROFISSIONAIS QUALIFICADOS, MATERIAIS DIGNOS DE ALTO RENDIMENTO E TAMBÉM UM BOM MATERIAL HUMANO, ALÉM DE ESPAÇOS DEDICADOS A ESSE TEMA.

4. EM PORTO ALEGRE EXISTE ALGUM LOCAL NO QUAL POSSA SE USAR COMO REFERÊNCIA PARA ESSES TREINAMENTOS?

NA SOGIPA, ONDE TREINEI DURANTE TODA MINHA CARREIRA E NO GRÊMIO NÁUTICO UNIÃO, INFELIZMENTE AMBOS PRIVADOS E DE DIFÍCIL ACESSO AO PÚBLICO GERAL.

5. QUAL LOCAL DOS QUAIS JÁ TREINASTE QUE FOI O MELHOR NA SUA OPINIÃO?

NA SOGIPA. OUTRO LUGAR MUITO BOM DE TREINAR É NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRGS (ESEF), POIS SÃO MUITO BONS OS TATAMES.

6. O QUE ACHAS DA CRIAÇÃO DE UM CENTRO INTEGRADO PARA A PRÁTICA DESSES ESPORTES INTEGRADO COM A FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRGS (ESEF), PODENDO SER UTILIZADO PELOS ALUNOS E POR PESSOAS QUE PRATICAM ESSAS MODALIDADES?

ACHO ÓTIMO. A ESEF É UM BOM LUGAR PARA TREINAR E DISPÕE DE UMA BOA ESTRUTURA COM BONS TATAMES. SERIA UMA ÓTIMA INSTALAÇÃO PARA A CIDADE E PRINCIPALMENTE PARA OS ATLETAS.

7. COMO FOI SER ELEITO O ATLETA DA DÉCADA EM 2010 PELA FEDERAÇÃO GAÚCHA DE JUDÔ?

FIQUEI MUITO HONRADO E FELIZ. É MUITO GRATIFICANTE VER O RECONHECIMENTO DO SEU TRABALHO, SEU TALENTO, SUA HISTÓRIA E DEDICAÇÃO.



## 2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

### 2.1. DEFINIÇÃO DOS NÍVEIS DE PADRÃO DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDOS

#### PRIMEIRA ETAPA – APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE TRABALHO

- ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA
- ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO
- ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS
- ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA
- LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO
- CONDICIONANTES LEGAIS
- FONTES DE INFORMAÇÃO

#### SEGUNDA ETAPA – ANTEPROJETO

- IMPLANTAÇÃO GERAL (ESCALA 1:1 500)
- PLANTA DE SITUAÇÃO (ESCALA 1:200)
- PLANTA DE LOCALIZAÇÃO (ESCALA 1:200)
- PLANTAS BAIXAS DA EDIFICAÇÃO (ESCALA 1:200)
- PLANTA DE COBERTURA (ESCALA 1:200)
- CORTES TRANSVERSAIS E LONGITUDINAIS (ESCALA 1:200)
- ELEVAÇÕES GERAIS (ESCALA 1:200)
- PERSPECTIVAS EXTERNAS (SEM ESCALA)
- DIAGRAMAS E ORANOGRAMAS CONCEITUAIS (SEM ESCALA)
- PLANILHA DE ÁREAS (SEM ESCALA)
- MAQUETE INTERMEDIÁRIA (ESCALA 1:1 500)

#### TERCEIRA ETAPA – DESENVOLVIMENTO FINAL

- IMPLANTAÇÃO GERAL (ESCALA 1:7500)
- PLANTA DE SITUAÇÃO (ESCALA 1:1 25)
- PLANTA DE LOCALIZAÇÃO (ESCALA 1:1 25)
- PLANTAS BAIXAS DA EDIFICAÇÃO (ESCALA 1:1 25)
- PLANTA DE COBERTURA (ESCALA 1:1 25)
- CORTES TRANSVERSAIS E LONGITUDINAIS (ESCALA 1:1 25)
- ELEVAÇÕES GERAIS (ESCALA 1:1 25)
- PERSPECTIVAS EXTERNAS E INTERNAS (SEM ESCALA)
- DIAGRAMAS E ORANOGRAMAS CONCEITUAIS (SEM ESCALA)

- PLANILHA DE ÁREAS (SEM ESCALA)
- DETALHES CONSTRUTIVOS (ESCALA 1:25 ATÉ 1:5)
- MAQUETE FINAL (ESCALA 1:200)

### 2.2. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A METODOLOGIA UTILIZADA IRÁ SEGUIR OS CONCEITOS DOS ATELIERES DE PROJETO E URBANO DESENVOLVIDOS AO LONGO DO CURSO E SEGUIRÁ AS ETAPAS PROPOSTAS NO PLANO DE ENSINO DESTA DISCIPLINA, SENDO COMPOSTAS DA SEGUINTE MANEIRA:

- PRIMEIRA ETAPA: VISITAS AO TERRENO, DOCUMENTAÇÃO E LEVANTAMENTO DE DADOS, ENTREVISTAS, ANÁLISE DO ENTORNO, LANÇAMENTO DE PROGRAMA DE NECESSIDADES, REUNIÃO DAS INFORMAÇÕES COMO UM TODO, ANÁLISE DE CONDICIONANTES LEGAIS.

- SEGUNDA ETAPA: LANÇAMENTO DO PARTIDO, APRESENTAÇÃO DE UMA SOLUÇÃO GERAL PARA A PROPOSTA, LANÇAMENTO DE ESTRATÉGIAS E POSSÍVEIS ADAPTAÇÕES DO PROGRAMA DE NECESSIDADES.

- TERCEIRA ETAPA: DESENVOLVIMENTO DO ANTEPROJETO COERENTE COM OS DADOS LEVANTADOS E ESTUDOS REALIZADOS ANTERIORMENTE.

COMO SUPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO DE TODAS AS ETAPAS, SERÃO UTILIZADAS FONTES DE INFORMAÇÃO, COMO LIVROS E PERIÓDICOS, VISITAS A EDIFICAÇÕES DE MESMO TEMA, ELABORAÇÃO DE DESENHOS, PERSPECTIVAS, DIAGRAMAÇÃO E COMPOSIÇÃO DE PRANCHAS E PAINÉIS ATRAVÉS DE SOFTWARES DA ÁREA.

### 3. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS

#### 3.1. AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS

O PROJETO E SUA EXECUÇÃO SÃO IMPLEMENTAÇÃO DE UMA INICIATIVA DE UM AUMENTO AO DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE EM PORTO ALEGRE COM O OBJETIVO DE CRIAR UM LOCAL PARA O TREINAMENTO ESPORTIVO, NÃO APENAS PARA OS ALUNOS COMO PARA OS DEMAIS HABITANTES LOCAIS.

PARA TORNAR VIÁVEL UMA POSSÍVEL EXECUÇÃO DA OBRA, HAVERIA NECESSIDADE DA CONCRETIZAÇÃO DE UMA PARCERIA ENTRE O GOVERNO E A UFRGS. O FINANCIAMENTO DA OBRA OCORRERIA ATRAVÉS FINEP, O MINISTÉRIO DO ESPORTE, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E A UFRGS. O PROJETO PODE TRAZER RETORNO FINANCEIRO COM O ALUGUEL DOS ESPAÇOS PARA TREINOS DE EQUIPES PROFISSIONAIS.

#### 3.2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO

O PÚBLICO-ALVO SERÁ OS ALUNOS DA ESEF, QUE HOJE NÃO DISPÕEM DE UM LOCAL ADEQUADO PARA A PRÁTICA DE ESPORTE DE ALTO DESEMPENHO E OS DEMAIS ALUNOS ATLETAS DO ESTADO, ALÉM DE PESSOAS QUE QUEIRAM SE DEDICAR AOS ESPORTES QUE SERÃO IMPLEMENTADOS NESTE CENTRO, INCLUINDO CRIANÇAS E ADOLESCENTES. ALÉM DA PARTICIPAÇÃO DE EMPRESAS EM UM CONJUNTO DE PARCERIAS PÚBLICO PRIVADO.

#### 3.3. ASPECTOS TEMPORAIS

PELO TERRENO SE LOCALIZAR NO CAMPUS DA UFRGS O PROJETO PODE SOFRER ALGUMAS COMPLICAÇÕES QUANTO A EXECUÇÃO, POR CAUSA DO TRANSITO DE ALUNOS E DOS HORÁRIOS DE AULA. PARA EVITAR PROBLEMAS COM OS ALUNOS E PROFESSORES DA INSTITUIÇÃO PROPÕEM-SE A EXECUÇÃO EM ETAPAS, SENDO A PRIMEIRA A CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO DO CIEAD, A SEGUNDA SERIA A EXECUÇÃO DO ESTACIONAMENTO SUBTERRÂNEO SOB A PISTA DE ATLETISMO E A TERCEIRA ETAPA A MELHORIA DOS ESPAÇOS ABERTOS DO CAMPUS, ENGLOBALDO CAMINHOS, ESTARES E VEGETAÇÃO.

#### 3.4. ASPECTOS ECONÔMICOS

COMO JÁ CITADO ANTERIORMENTE, OS RECURSOS VIRIAM DO MINISTÉRIO DO ESPORTE, DO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E DA UFRGS PROPRIAMENTE DITA. SEU CUSTO CALCULADO PELO CUB (VALOR DA TABELA DE AGOSTO/2012) SERÁ DE:

ÁREA DO PROJETO (PRIMEIRA ETAPA - PRÉDIO) X 1,5 CUB  
 $7.999,34 \text{ M}^2 \times 1,5 \times 1.124,67 = \text{R\$ } 13.494.926,58$

ÁREA DO PROJETO (SEGUNDA ETAPA - PAISAGISMO) X CUB  
 $50.000 \text{ M}^2 \times 0,8 \times 1.124,67 = \text{R\$ } 5.623.350,00$

CUSTO TOTAL = R\$ 19.118.276,58

#### 4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

##### 4.1. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

NO TERRENO ONDE SE DESENVOLVERÁ O PROJETO, HOJE ENCONTRAMOS TODA A INFRA-ESTRUTURA DO CAMPUS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRGS, ONDE VEMOS MUITAS QUADRAS EM ESTADO PRECÁRIO E COM VEGETAÇÃO EM SUA SUPERFÍCIE, INDICANDO A FALTA DE USO. POR ESSE MOTIVO VAMOS PREVER UMA REALOCAÇÃO DE ALGUMAS QUADRAS COM A MELHORIA DELAS E RETIRADA DE OUTRAS, VENDO QUE MUITAS NÃO SÃO UTILIZADAS. COMO PODEMOS NOTAR NO CAMPUS TAMBÉM HÁ A

CARÊNCIA DE ESPAÇOS DE ALIMENTAÇÃO E MUSCULAÇÃO, AMBOS OS ESPAÇOS EXISTENTES HOJE SÃO DE TAMANHO INSUFICIENTE PARA A DEMANDA DE ALUNOS, POR ISSO ESSES ESPAÇOS TAMBÉM PODERÃO SER UTILIZADOS NO PROJETO QUE ESTÁ SENDO PROPOSTO.

##### 4.2. DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO, REQUERIMENTOS FUNCIONAIS, AMBIENTAIS E DIMENSIONAIS

###### SUBSOLO

ESPAÇO	ÁREA (m <sup>2</sup> )	VENTILAÇÃO NATURAL	ILUMINAÇÃO NATURAL	PISO	PAREDE	OBSERVAÇÕES
SUBESTAÇÃO   GERADOR	47,25	SIM	NÃO	CONCRETO DESEMPENADO	PINTURA PVA BRANCA	PORTAS VENEZIANADAS COM VENTILAÇÃO PERMANENTE
CHILLER	20,70	SIM	NÃO	CONCRETO DESEMPENADO	PINTURA PVA BRANCA	PORTAS VENEZIANADAS COM VENTILAÇÃO PERMANENTE
RESERVATÓRIO INFERIOR	76,50	SIM	NÃO	CONCRETO DESEMPENADO	PINTURA PVA BRANCA	PORTAS VENEZIANADAS COM VENTILAÇÃO PERMANENTE

###### TÉRREO

ESPAÇO	ÁREA (m <sup>2</sup> )	VENTILAÇÃO NATURAL	ILUMINAÇÃO NATURAL	PISO	PAREDE	OBSERVAÇÕES
HALL   ACESSO	310,56	SIM	SIM	PORCELANATO RÚSTICO	PINTURA PVA BRANCA	ACESSO EXTERNO
CIRCULAÇÃO AUDITÓRIO	17,75	NÃO	NÃO	PORCELANATO RÚSTICO	PINTURA PVA BRANCA	VENTILAÇÃO MECÂNICA   ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL
PNE	2,55	NÃO	NÃO	PORCELANATO RÚSTICO	PINTURA PVA BRANCA	VENTILAÇÃO MECÂNICA   ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL
WC FEMININO AUDITÓRIO	19,47	NÃO	NÃO	PORCELANATO RÚSTICO	PINTURA PVA BRANCA	VENTILAÇÃO MECÂNICA   ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL
WC MASCULINO AUDITÓRIO	28,04	NÃO	NÃO	PORCELANATO RÚSTICO	PINTURA PVA BRANCA	VENTILAÇÃO MECÂNICA   ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL
RECEPÇÃO	149,57	SIM	SIM	PORCELANATO IMITANDO MADEIRA	PINTURA PVA BRANCA	----
ÁREA DE CONVIVÊNCIA	155,25	SIM	SIM	PORCELANATO IMITANDO MADEIRA	PINTURA PVA BRANCA	POSSUI TAMBÉM ACESSO EXTERNO
CASA DE MÁQUINAS	19,80	SIM	SIM	CONCRETO DESEMPENADO	PINTURA PVA BRANCA	----
WC FEMININO	24,00	SIM	SIM	PORCELANATO RÚSTICO	PINTURA PVA BRANCA	----
WC MASCULINO	24,00	SIM	SIM	PORCELANATO RÚSTICO	PINTURA PVA BRANCA	----
BAR   LANCHONETE	167,05	SIM	SIM	PORCELANATO IMITANDO MADEIRA	PINTURA PVA BRANCA	POSSUI TAMBÉM ACESSO EXTERNO
COZINHA	62,85	SIM	SIM	PORCELANATO RÚSTICO	PINTURA PVA BRANCA	----
FRIGORÍFICO   DEPÓSITO	14,25	SIM	SIM	PORCELANATO RÚSTICO	PINTURA PVA BRANCA	----
CIRCULAÇÃO VERTICAL	45,82	SIM	SIM	PORCELANATO IMITANDO MADEIRA	PINTURA PVA BRANCA	3 ELEV. PARA 12 PESSOAS CADA   ESC.: N=18, B=29cm, H=16,667cm
FANCOIL	10,80	SIM	SIM	CONCRETO DESEMPENADO	PINTURA PVA BRANCA	----
SEGURANÇA	52,48	SIM	SIM	PORCELANATO IMITANDO MADEIRA	PINTURA PVA BRANCA	----
BIBLIOTECA	465,41	SIM	SIM	PORCELANATO IMITANDO MADEIRA	PINTURA PVA BRANCA	----

## MEZANINOS

ESPAÇO	ÁREA (m <sup>2</sup> )	VENTILAÇÃO NATURAL	ILUMINAÇÃO NATURAL	PISO	PAREDE	OBSERVAÇÕES
AUDITÓRIO	516,25	NÃO	NÃO	CARPETE VERMELHO	PINTURA PVA CINZA CHUMBO	VENTILAÇÃO MECÂNICA   ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL
MEZANINO BIBLIOTECA	266,42	SIM	SIM	PORCELANATO IMITANDO MADEIRA	PINTURA PVA BRANCA	-----
DEPÓSITO	52,05	SIM	SIM	PORCELANATO IMITANDO MADEIRA	PINTURA PVA BRANCA	-----
FANCOIL	10,80	SIM	SIM	CONCRETO DESEMPENADO	PINTURA PVA BRANCA	-----
CIRCULAÇÃO VERTICAL	66,73	SIM	SIM	PORCELANATO IMITANDO MADEIRA	PINTURA PVA BRANCA	3 ELEV. PARA 12 PESSOAS CADA   ESC.: N=18, B=29cm, H=16,667cm
WC FEMININO	17,02	SIM	SIM	PORCELANATO RÚSTICO	PINTURA PVA BRANCA	-----
WC MASCULINO	24,00	SIM	SIM	PORCELANATO RÚSTICO	PINTURA PVA BRANCA	-----
MEZANINO BAR   LANCHONETE	127,77	SIM	SIM	PORCELANATO IMITANDO MADEIRA	PINTURA PVA BRANCA	-----
SACADA	49,33	SIM	SIM	PORCELANATO RÚSTICO	PINTURA PVA BRANCA	-----

## 2º PAVIMENTO

ESPAÇO	ÁREA (m <sup>2</sup> )	VENTILAÇÃO NATURAL	ILUMINAÇÃO NATURAL	PISO	PAREDE	OBSERVAÇÕES
CIRCULAÇÃO VERTICAL	58,71	SIM	SIM	PORCELANATO IMITANDO MADEIRA	PINTURA PVA BRANCA	3 ELEV. PARA 12 PESSOAS CADA   ESC.: N=20, B=29cm, H=17,5cm
FANCOIL	10,80	SIM	SIM	CONCRETO DESEMPENADO	PINTURA PVA BRANCA	-----
WC FEMININO	24,00	SIM	SIM	PORCELANATO RÚSTICO	PINTURA PVA BRANCA	-----
WC MASCULINO	24,00	SIM	SIM	PORCELANATO RÚSTICO	PINTURA PVA BRANCA	-----
CIRCULAÇÃO	172,67	SIM	SIM	PORCELANATO IMITANDO MADEIRA	PINTURA PVA BRANCA	-----
SALAS DE AULA 01 A 08	541,28	SIM	SIM	PORCELANATO IMITANDO MADEIRA	PINTURA PVA BRANCA	-----
SALA DOS PROFESSORES	94,90	SIM	SIM	PORCELANATO IMITANDO MADEIRA	PINTURA PVA BRANCA	-----
SECRETARIA	43,18	SIM	SIM	PORCELANATO IMITANDO MADEIRA	PINTURA PVA BRANCA	-----
WC SECRETARIA	6,00	SIM	SIM	PORCELANATO RÚSTICO	PINTURA PVA BRANCA	-----
GERÊNCIA	25,65	SIM	SIM	PORCELANATO IMITANDO MADEIRA	PINTURA PVA BRANCA	-----
WC GERÊNCIA	6,45	SIM	SIM	PORCELANATO RÚSTICO	PINTURA PVA BRANCA	-----
SETOR ADMINISTRATIVO	30,75	SIM	SIM	PORCELANATO IMITANDO MADEIRA	PINTURA PVA BRANCA	-----
SALA DE REUNIÕES	30,07	SIM	SIM	PORCELANATO IMITANDO MADEIRA	PINTURA PVA BRANCA	-----
SACADA	110,70	SIM	SIM	PORCELANATO RÚSTICO	PINTURA PVA BRANCA	-----

#### 4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

##### 3º PAVIMENTO

ESPAÇO	ÁREA (m <sup>2</sup> )	VENTILAÇÃO NATURAL	ILUMINAÇÃO NATURAL	PISO	PAREDE	OBSERVAÇÕES
CIRCULAÇÃO VERTICAL	58,71	SIM	SIM	PORCELANATO IMITANDO MADEIRA	PINTURA PVA BRANCA	3 ELEV. PARA 12 PESSOAS CADA   ESC.: N=20, B=29cm, H=17,5cm
FANCOIL	10,80	SIM	SIM	CONCRETO DESEMPENADO	PINTURA PVA BRANCA	-----
VESTIÁRIO FEMININO	38,32	SIM	SIM	PORCELANATO RÚSTICO	PINTURA PVA BRANCA	-----
VESTIÁRIO MASCULINO	38,32	SIM	SIM	PORCELANATO RÚSTICO	PINTURA PVA BRANCA	-----
CIRCULAÇÃO	132,94	SIM	SIM	PORCELANATO IMITANDO MADEIRA	PINTURA PVA BRANCA	-----
CLÍNICA DE FISIOTERAPIA	456,05	SIM	SIM	PORCELANATO IMITANDO MADEIRA	PINTURA PVA BRANCA	-----
PRIMEIROS SOCORROS	89,70	SIM	SIM	PORCELANATO IMITANDO MADEIRA	PINTURA PVA BRANCA	-----
AValiação DE ATLETAS	122,21	SIM	SIM	PORCELANATO IMITANDO MADEIRA	PINTURA PVA BRANCA	-----
FITNESS CENTER	218,93	SIM	SIM	PORCELANATO IMITANDO MADEIRA	PINTURA PVA BRANCA	-----
SACADA	110,70	SIM	SIM	PORCELANATO RÚSTICO	PINTURA PVA BRANCA	-----

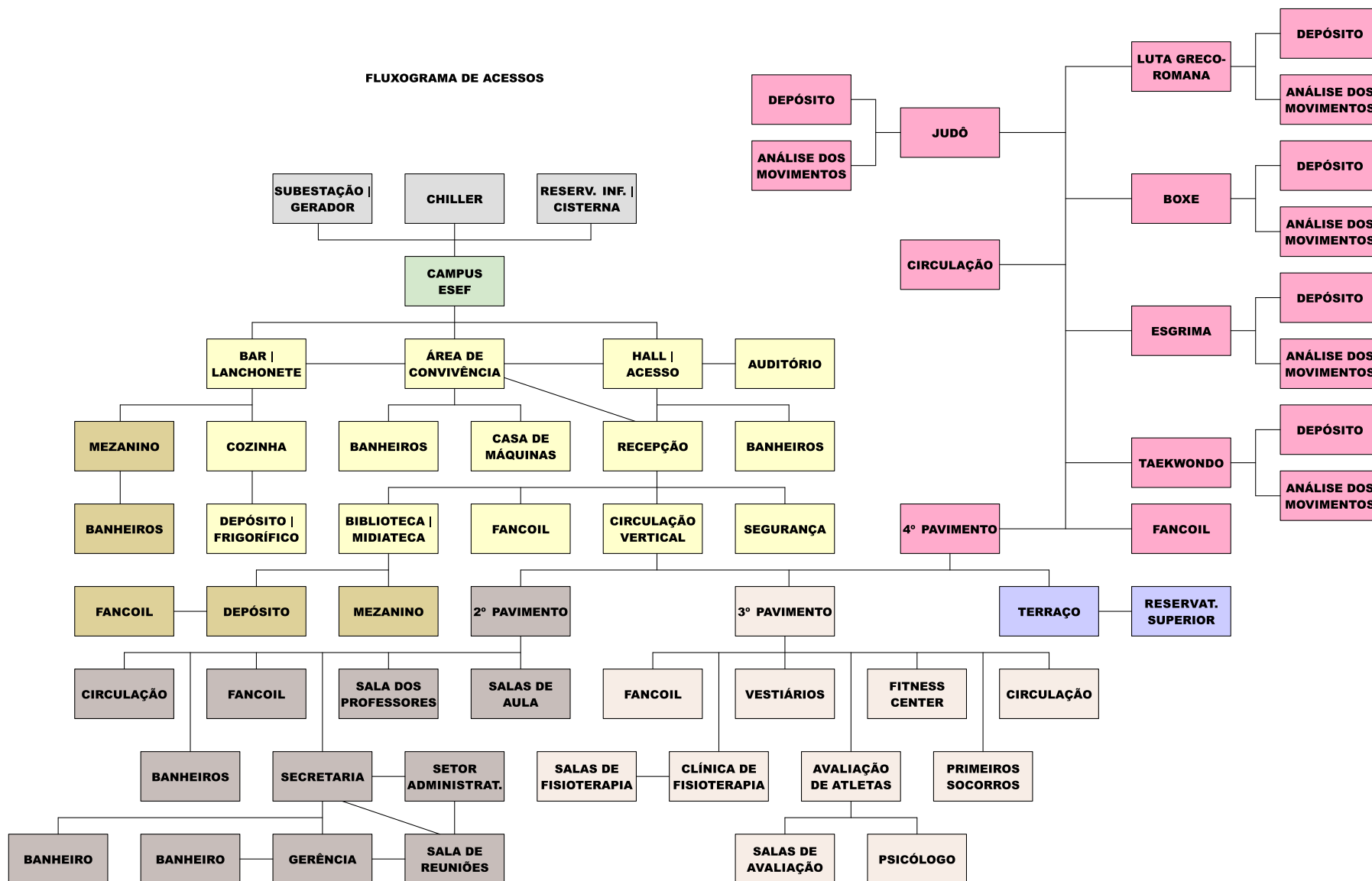
##### 4º PAVIMENTO

ESPAÇO	ÁREA (m <sup>2</sup> )	VENTILAÇÃO NATURAL	ILUMINAÇÃO NATURAL	PISO	PAREDE	OBSERVAÇÕES
CIRCULAÇÃO VERTICAL	58,71	SIM	SIM	PORCELANATO IMITANDO MADEIRA	PINTURA PVA BRANCA	3 ELEV. PARA 12 PESSOAS CADA   ESC.: N=20, B=29cm, H=17,5cm
FANCOIL	10,80	SIM	SIM	CONCRETO DESEMPENADO	PINTURA PVA BRANCA	-----
WC FEMININO	24,00	SIM	SIM	PORCELANATO RÚSTICO	PINTURA PVA BRANCA	-----
WC MASCULINO	24,00	SIM	SIM	PORCELANATO RÚSTICO	PINTURA PVA BRANCA	-----
CIRCULAÇÃO	172,67	SIM	SIM	PORCELANATO IMITANDO MADEIRA	PINTURA PVA BRANCA	-----
SALAS DE AULA 01 A 08	541,28	SIM	SIM	PORCELANATO IMITANDO MADEIRA	PINTURA PVA BRANCA	-----
SALA DOS PROFESSORES	94,90	SIM	SIM	PORCELANATO IMITANDO MADEIRA	PINTURA PVA BRANCA	-----
SECRETARIA	43,18	SIM	SIM	PORCELANATO IMITANDO MADEIRA	PINTURA PVA BRANCA	-----
WC SECRETARIA	6,00	SIM	SIM	PORCELANATO RÚSTICO	PINTURA PVA BRANCA	-----
GERÊNCIA	25,65	SIM	SIM	PORCELANATO IMITANDO MADEIRA	PINTURA PVA BRANCA	-----
WC GERÊNCIA	6,45	SIM	SIM	PORCELANATO RÚSTICO	PINTURA PVA BRANCA	-----
SETOR ADMINISTRATIVO	30,75	SIM	SIM	PORCELANATO IMITANDO MADEIRA	PINTURA PVA BRANCA	-----
SALA DE REUNIÕES	30,07	SIM	SIM	PORCELANATO IMITANDO MADEIRA	PINTURA PVA BRANCA	-----
SACADA	110,70	SIM	SIM	PORCELANATO RÚSTICO	PINTURA PVA BRANCA	-----

##### TERRAÇO

ESPAÇO	ÁREA (m <sup>2</sup> )	VENTILAÇÃO NATURAL	ILUMINAÇÃO NATURAL	PISO	PAREDE	OBSERVAÇÕES
CIRCULAÇÃO VERTICAL	58,71	SIM	SIM	PORCELANATO IMITANDO MADEIRA	PINTURA PVA BRANCA	3 ELEV. PARA 12 PESSOAS CADA   ESC.: N=22, B=29cm, H=17,5cm
RESERVATÓRIO SUPERIOR	21,02	SIM	SIM	CONCRETO DESEMPENADO	PINTURA PVA BRANCA	-----
TERRAÇO COBERTO	506,18	-----	-----	PORCELANATO RÚSTICO	-----	-----
TERRAÇO DESCOBERTO	914,28	-----	-----	GRAMA	-----	-----

4.3. ORGANIZAÇÃO DOS DIFERENTES FLUXOS



## 5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

### 5.1. POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA

A ÁREA DA ESEF ESTÁ LOCALIZADA NO BAIRRO JARDIM BOTÂNICO FOI INSTITUÍDO A PARTIR DA LEI 2022 DE 07/12/59. SEUS LIMITES POR BAIRRO SÃO: PETRÓPOLIS, JARDIM DO SALSO E PARTENON. É PREDOMINANTEMENTE RESIDENCIAL E DE CONSTRUÇÕES COM BAIXA ALTURA. TEMOS O PARQUE JARDIM BOTÂNICO EM FRENTE AO TERRENO, LOCAL QUE AJUDA A TRAZER MAIS PESSOAS PARA O BAIRRO.

DESDE A CRIAÇÃO DA AVENIDA SALVADOR FRANÇA, ESSA REGIÃO TE AUMENTADO O SEU DESENVOLVIMENTO TRAZENDO UMA MAIOR CIRCULAÇÃO DE PESSOAS E VEÍCULOS, ALÉM DA CRIAÇÃO DE NOVOS PONTOS COMERCIAIS AO SEU REDOR. É DENTRO DO JARDIM BOTÂNICO QUE ESTÁ LOCALIZADO TAMBÉM UM DOS MAIS COMPLETOS NÚCLEOS HOSPITALARES DO ESTADO, O HOSPITAL SÃO LUCAS DA PUCRS.

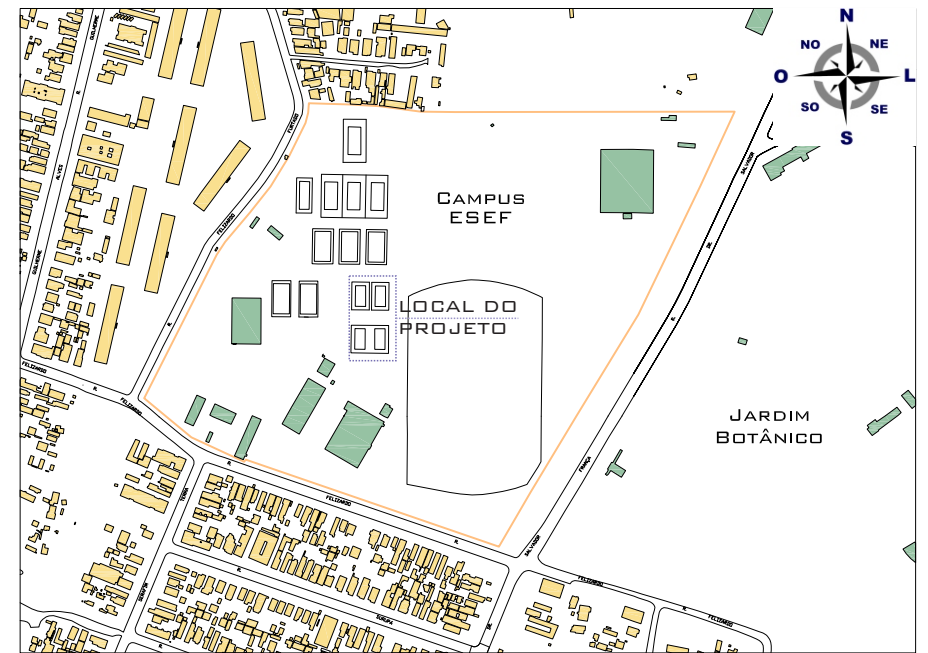
ESTÁ OCORRENDO TAMBÉM NO LOCAL UMA ALTERAÇÃO NO PADRÃO DAS RESIDÊNCIAS, ANTES DE MÉDIO E BAIXO NÍVEL PARA RESIDÊNCIAS DE ALTO PADRÃO. PERCEBE-SE TAMBÉM UMA VARIAÇÃO NO PDDUA DA ÁREA, COMO O AUMENTO DO ÍNDICE DE APROVEITAMENTO, DA TAXA DE OCUPAÇÃO E DA ALTURA PASSOU PARA MAIS DO QUE O DOBRO, AGORA PODENDO ATINGIR ATÉ 52M.

### 5.2. MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS

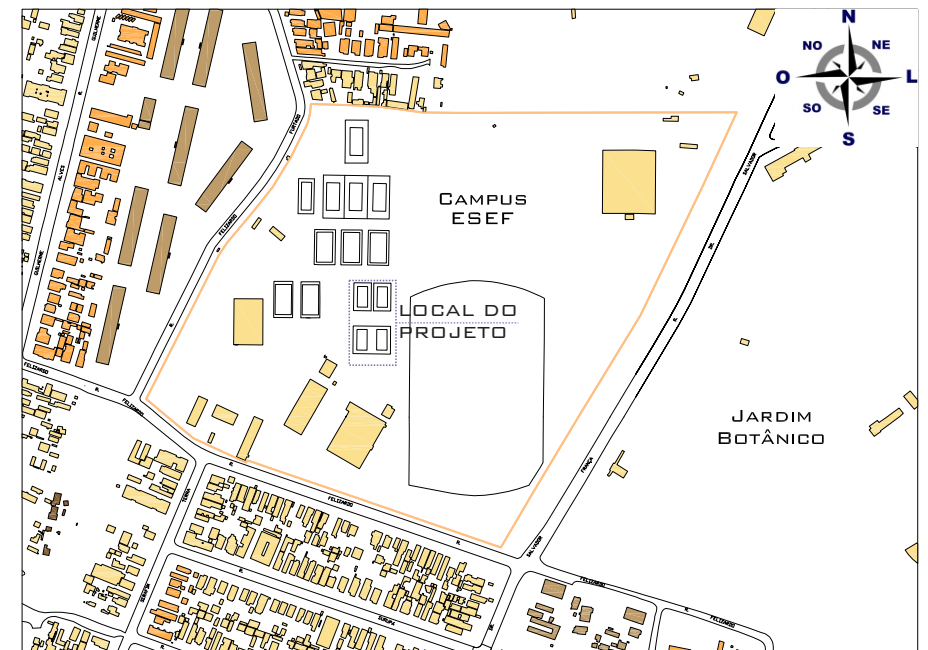
O ENTORNO É FORMADO POR UMA TRAMA DE QUADRAS SEM MUITA ORGANIZAÇÃO QUANTO A TAMAÑHOS, VEMOS PEQUENAS, MEDIAS E GRANDES, SEM UM TRAÇADO MUITO CLARO. ENTRETANTO TEMOS UM ÓTIMO FLUXO DE VEÍCULOS E UM EXCELENTE LIGAÇÃO COM OS DIVERSOS PONTOS DA CIDADE POR MEIO DA PERIMETRAL.

TAMBÉM VEMOS NO PRÓPRIO CAMPUS A FALTA DE ORGANIZAÇÃO, TANTO NOS CAMINHOS PARA PEDESTRES COMO NOS CAMINHOS PARA CARROS. O MESMO OCORRE NA DISPOSIÇÃO DOS PRÉDIOS.

### 5.3. USO DO SOLO E ATIVIDADES EXISTENTES



USO RESIDENCIAL USO INSTITUCIONAL MAPA DE USOS DO SOLO



1-2 PAVIMENTOS 3-4 PAVIMENTOS 5-7 PAVIMENTOS 10 OU MAIS PAVIMENTOS MAPA DE ALTURAS



## 5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

### 5.4. CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS DE EDIFICAÇÕES, ESPAÇOS ABERTOS E VEGETAÇÃO EXISTENTE



### 5.5. SISTEMA DE CIRCULAÇÃO VEICULAR E PEATONAL



### 5.6. REDES DE INFRAESTRUTURA

A ÁREA É ATENDIDA PELA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA JOSÉ LOUREIRO DA SILVA (MENINO DEUS) E PELA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO IAPC, CONTANDO COM REDE DE ESGOTO CLOACAL SEPARADO.

### 5.7. ASPECTOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS DA POPULAÇÃO RESIDENTE E USUÁRIA

O BAIRRO ONDE SE LOCALIZA A PROPOSTA É COMPOSTO PELOS SEGUINTE ÍNDICES:

ÁREA: 203 HECTARES

POPULAÇÃO: 11.494 HABITANTES, SENDO 5.163 HAB. HOMENS E 6.331 HAB. MULHERES

DENSIDADE DEMOGRÁFICA: 57 HAB/HA

DOMICÍLIOS: 4.171

RENDIMENTO MÉDIO MENSAL: 12.32 SALÁRIOS MÍNIMOS

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: 62%

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA PREDOMINANTE: ADULTA (24 A 44 ANOS)

### 5.8. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



ACESSO ESEF



ACESSO ESEF



## 5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO



VISTA PANORÂMICA ACESSO ESEF



VISTA GERAL DO CAMPUS



BIBLIOTECA E SALAS DE AULA



BIBLIOTECA E SALAS DE AULA



VISTA GERAL DO CAMPUS



VISTA GERAL DO CAMPUS



GINÁSIO 1 E SALAS DE AULA



GINÁSIO 1 E SALAS DE AULA



GINÁSIO 1



LANCHONETE



## 5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO



LAPEX



PISTA DE ATLETISMO



QUADRAS



QUADRAS



QUADRAS



DEPÓSITO



DEPÓSITO



MANUTENÇÃO



VESTIÁRIOS



VESTIÁRIOS



CLÍNICA DE FISIOTERAPIA

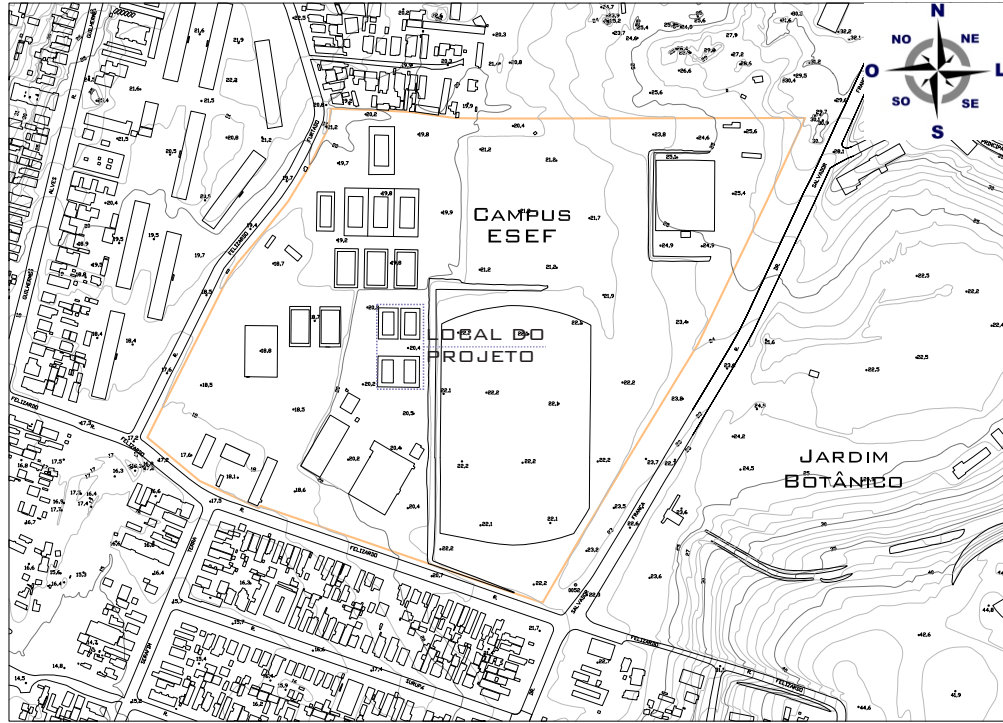


CLÍNICA DE FISIOTERAPIA

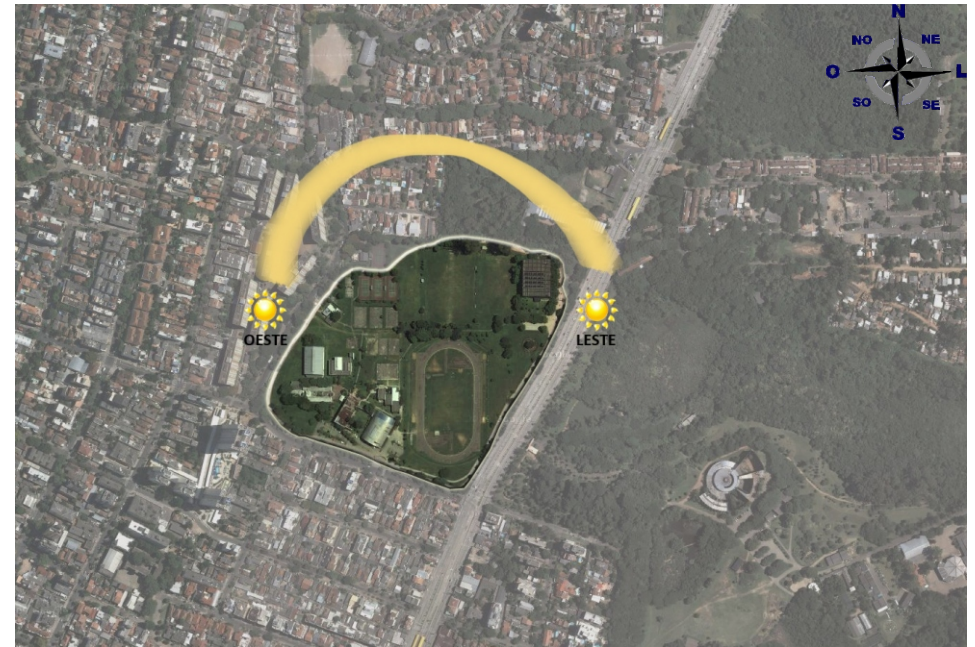


## 5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

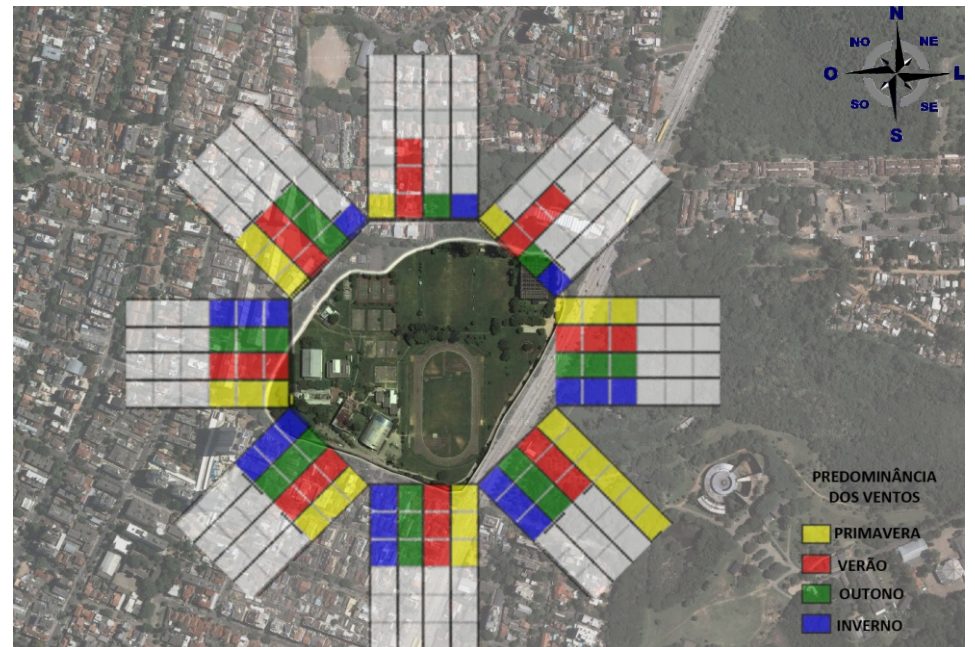
### 5.9. LEVANTAMENTO PLANI-ALTIMÉTRICO, ORIENTAÇÃO SOLAR E OUTROS



LEVANTAMENTO PLANI-ALTIMÉTRICO



ORIENTAÇÃO SOLAR



PREDOMINÂNCIA DOS VENTOS

### 5.10. ESTRUTURA E DRENAGEM DO SOLO

A ÁREA DA ESEF FAZ PARTE DOS TERRAÇOS E PLANÍCIES FLUVIAIS DO ARROIO DILÚVIO SENDO CLASSIFICADOS COMO TERRAS BAIXAS, E FORAM CONSTRUÍDOS NOS ÚLTIMOS 120 MIL ANOS, POSSUINDO ÁREAS EVENTUALMENTE INUNDÁVEIS. SUA ALTITUDE É DE APROXIMADAMENTE 15 METROS ACIMA DO NÍVEL DO MAR, COM DECLIVIDADE MENOR QUE 6%. É SERVIDO PELA SUB-BACIA DO ARROIO DILÚVIO, QUE POSSUI UMA ÁREA DE 69,55 KM<sup>2</sup> DE EXTENSÃO. A ÁREA É CONSIDERADA NÃO INUNDÁVEL URBANIZADA.

O TIPO DE SOLO NO LOCAL É O CLASSIFICADO COMO PLSQ2, PLANOSSOLO COM SUBSTRATO DE DEPÓSITO DE TERRAÇO LACUSTRE ANTIGO. ALÉM DE SER MEDIANAMENTE PERMEÁVEL A PERMEÁVEL, COM NÍVEL DO LENÇOL FREÁTICO PROFUNDO, E BOA APTIDÃO DO SOLOS A FUNDAÇÕES DIRETAS, CONTANDO COM BOA CAPACIDADE DE CARGA E HORIZONTE SUPERFICIAL QUE PERMITE SUPORTE DE PEQUENAS CARGAS.

### 5.11. MICRO-CLIMA

O MICRO-CLIMA DA REGIÃO É CLASSIFICADO COMO CLIMA DE SUPERFÍCIE NÃO EDIFICADA DE PARQUE, E É INFLUENCIADO PELA PROXIMIDADE DO JARDIM BOTÂNICO, POIS SUA DENSA VEGETAÇÃO TRAZ UM CLIMA LOCAL MAIS ESPECÍFICO, AMENIZANDO AS TEMPERATURAS ENCONTRADAS EM ÁREAS DENSAMENTE EDIFICADAS. JÁ O ENTORNO DO TERRENO ENTRA NA CLASSIFICAÇÃO DE CLIMA DE SUPERFÍCIE EDIFICADA COM FRACO ACRÉSCIMO DE CALOR.

QUANTO A POLUIÇÃO, NA AV. SALVADOR FRANÇA POSSUI UM GRANDE FOCO DE POLUIÇÃO CAUSADO PELA DENSA CIRCULAÇÃO DE VEÍCULOS (MAIS DE 3 MIL VEÍCULOS POR HORA). JÁ A PRODUÇÃO SONORA NA AVENIDA É ENTRE 75 A 89,9 DB(A). EM AMBOS OS CASOS, A DENSIDADE DE VEGETAÇÃO EM SEU ENTORNO ATENUA OS EFEITOS DESSAS POLUIÇÕES, TORNANDO O CAMPUS UM LOCAL MAIS SILENCIOSO.

OS VENTOS PREDOMINANTES NO VERÃO SÃO ORIGINÁRIOS DAS DIREÇÕES LESTE/NORDESTE, E, NO INVERNO, VENTOS FRIOS E SECOS VINDOS DO SUDOESTE. PELO LOCAL SER AMPLO E CONSIDERAVELMENTE ABERTO ALEM DE ENTORNO COM BAIXAS ALTURAS, NÃO TEMOS BARREIRAS DE EDIFICAÇÕES IMPEDINDO ESSES VENTOS, ASSIM COMO OCORRE COM A INSOLAÇÃO, COM A ÁREA DE INTERVENÇÃO RECEBENDO LUZ SOLAR EM ABUNDÂNCIA.

6.1. CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES E PLANO DIRETOR MUNICIPAL

A) A RESPEITO DO CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES:

TÍTULO III – CLASSIFICAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES

ART. 5º – PARA EFEITO DESTES CÓDIGO É ADOTADA A CLASSIFICAÇÃO DE EDIFICAÇÕES QUANTO A SUA OCUPAÇÃO E USO, CONSTANTE DAS TABELAS DO ANEXO 1.1.

§ 1º – TODA EDIFICAÇÃO SERÁ CLASSIFICADA PELA SUA OCUPAÇÃO E USO PREDOMINANTE.

§ 2º – AS EDIFICAÇÕES DE USO MISTO SÃO CLASSIFICADAS DE ACORDO COM TODAS AS OCUPAÇÕES PREDOMINANTES, DEVENDO OBEDECER ÀS EXIGÊNCIAS DESTES CÓDIGO PARA CADA UMA DELAS.

CAPÍTULO II – EDIFÍCIOS NÃO RESIDENCIAIS

SEÇÃO I – CONDIÇÕES GERAIS

ART. 127 – SÃO EDIFICAÇÕES NÃO RESIDENCIAIS, AQUELAS DESTINADAS À INSTALAÇÃO DE ATIVIDADES COMERCIAIS, DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, INDUSTRIAIS E INSTITUCIONAIS.

ART. 128 – AS EDIFICAÇÕES NÃO RESIDENCIAIS DEVERÃO TER:

I – PÉ-DIREITO MÍNIMO DE 2,60M E 3,00M NO PAVIMENTO TÉRREO QUANDO HOUVER OBRIGATORIEDADE DE MARQUISES;

II – ESTRUTURA E ENTREPISOS RESISTENTES AO FOGO (EXCETO PRÉDIOS DE UMA UNIDADE AUTÔNOMA, PARA ATIVIDADES QUE NÃO CAUSEM PREJUÍZOS AO ENTORNO, A CRITÉRIO DO MUNICÍPIO);

III – MATERIAIS E ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE ACORDO COM O TÍTULO VIII (EXCETO O CAPÍTULO II PARA PRÉDIOS DE UMA UNIDADE AUTÔNOMA, PARA ATIVIDADES QUE NÃO CAUSEM PREJUÍZOS AO ENTORNO, A CRITÉRIO DO MUNICÍPIO);

IV – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ATENDENDO AO TÍTULO XII;

V – CIRCULAÇÕES DE ACORDO COM O TÍTULO IX;

VI – ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO DE ACORDO COM TÍTULO X;

§ 2º – SERÃO DISPENSADAS DA EXIGÊNCIA DO INCISO VI AS EDIFICAÇÕES DOTADAS DE INSTALAÇÃO CENTRAL DE AR-CONDICIONADO, COM GERADOR ELÉTRICO PRÓPRIO E ILUMINAÇÃO

ARTIFICIAL CONVENIENTE, EXCETO AQUELAS PREVISTAS NOS GRUPAMENTOS E-1, E-4, E-5, H-2, H-3 E H-5 DA TABELA DE CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES POR OCUPAÇÃO E USO DO ANEXO 1.1.

SEÇÃO X – GINÁSIOS

ART. 148 – OS GINÁSIOS, COM OU SEM ARQUIBANCADAS, SÃO EDIFICAÇÕES DESTINADAS À PRÁTICA DE ESPORTES.

ART. 149 – OS GINÁSIOS, ALÉM DAS DISPOSIÇÕES DA SEÇÃO I DESTES CAPÍTULO, DEVERÃO:

I – TER INSTALAÇÃO SANITÁRIA PARA USO PÚBLICO, SEPARADA POR SEXO, COM FÁCIL ACESSO, NAS SEGUINTE PROPORÇÕES, NAS QUAIS “L” REPRESENTA A LOTAÇÃO:

HOMENS : VASOS L/600 LAVATÓRIOS L/500, MICTÓRIOS L/200  
MULHERES: VASOS L/500, LAVATÓRIOS L/500

II – TER INSTALAÇÕES SANITÁRIAS PARA USO EXCLUSIVO DOS ATLETAS, SEPARADAS POR SEXO, OBEDECENDO OS SEGUINTE MÍNIMOS:

HOMENS : VASOS 05, LAVATÓRIOS 05, MICTÓRIOS 05,  
CHUVEIROS 10

MULHERES: VASOS 10, LAVATÓRIOS 05, CHUVEIROS 10

III – TER VESTIÁRIOS.

SEÇÃO XX – LOCAIS PARA REFEIÇÕES

ART. 170 – OS LOCAIS PARA REFEIÇÕES, ALÉM DAS DISPOSIÇÕES DA SEÇÃO I DESTES CAPÍTULO, DEVERÃO TER:

I – COZINHA, COPA, DESPENSA E DEPÓSITO;

II – INSTALAÇÕES SANITÁRIAS PARA USO PÚBLICO, SEPARADAS POR SEXO, COM FÁCIL ACESSO;

III – INSTALAÇÃO SANITÁRIA DE SERVIÇO, CONSTITUÍDA, NO MÍNIMO, DE UM CONJUNTO DE VASO, LAVATÓRIO E LOCAL PARA CHUVEIRO;

IV – CENTRAL DE GÁS QUANDO TIVEREM APARELHOS CONSUMIDORES DE GÁS.

SEÇÃO XXII – TIPOS EDIFÍCIOS ESPECÍFICOS

ART. 174 – OS TIPOS EDIFÍCIOS ESPECÍFICOS PREVISTOS NA TABELA DO ANEXO 1.1 DEVERÃO ATENDER AS DISPOSIÇÕES DO PRESENTE CÓDIGO NO QUE LHE FOREM APLICÁVEIS, NOMEADAMENTE AS CONDIÇÕES GERAIS ESTABELECIDAS NA



SEÇÃO I DESTE CAPÍTULO.

B) SOBRE O PLANO DIRETOR MUNICIPAL:

DE ACORDO COM O PLANO DIRETOR, O SÍTIO ESTÁ LOCALIZADO NA MACROZONA 1 – CIDADE RADIOCÊNTRICA. UTILIZANDO-SE O LOGRADOURO DA ESEF PARA CONSULTA AO REGIME URBANÍSTICO, CHEGOU-SE AOS SEGUINTE DADOS:

LOGRADOURO: R. FELIZARDO  
IMÓVEL: 750  
DIVISÃO TERRITORIAL  
LIMITES DA FACE  
LIMITE INICIAL : 516  
LIMITE FINAL : 874

MZ 1  
UEU 58  
QUARTEIRÃO 57

PRÉDIOS RELACIONADOS NA FACE: NÃO  
REGIME URBANÍSTICO

- SUBUNIDADE: 3 (ÁREA ESPECIAL DE INTERESSE INSTITUCIONAL, SUBMETIDA A REGIME PRÓPRIO)
- DENSIDADE: 23 (ÁREA ESPECIAL DE INTERESSE INSTITUCIONAL, CONFORME PROJETO ESPECÍFICO)
- ATIVIDADE: 17 (ÁREA DE INTERESSE INSTITUCIONAL. O GRUPAMENTO DE ATIVIDADES 17 TERÁ REGIME DE ATIVIDADES DEFINIDO POR LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA)
- ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: 23 (ÁREA ESPECIAL DE INTERESSE INSTITUCIONAL, TODOS OS EMPREENDIMENTOS PODERÃO UTILIZAR SOLO CRIADO CONSTITUÍDO DE ÁREAS CONSTRUÍDAS NÃO ADENSÁVEIS, NOS TERMOS DOS ARTIGOS 107 E 110. | REGIME URBANÍSTICO PRÓPRIO A CRITÉRIO DO SMGP, NENHUMA ZONA OU UEU TERÁ ÍNDICE DE APROVEITAMENTO PRIVADO MAIOR QUE 2,5.)
- VOLUMETRIA: 25 (ESPECIAL, REGIME URBANÍSTICO PRÓPRIO)

OBSERVAÇÕES: ÁREA ESPECIAL DE INTERESSE INSTITUCIONAL.

6.2. NORMAS DE PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIO

TÍTULO I

CAPÍTULO I – CONDIÇÕES GERAIS

SEÇÃO I – OBJETIVOS

ART. 1º – FICAM OBRIGATÓRIOS A INSTALAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E O ATENDIMENTO DE MEDIDAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO EM TODAS AS EDIFICAÇÕES E ESTABELECIMENTOS EXISTENTES, EM CONSTRUÇÃO E A CONSTRUIR NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE, DE ACORDO COM AS DISPOSIÇÕES DESTE CÓDIGO.

CAPÍTULO II – CLASSIFICAÇÕES

SEÇÃO I – DAS EDIFICAÇÕES

E – SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA FÍSICA

E-3: ESPAÇO PARA CULTURA FÍSICA (LOCAIS DE ENSINO E/OU PRÁTICA DE ARTES MARCIAIS, GINÁSTICA, ESPORTES COLETIVOS, SAUNA, CASAS DE FISIOTERAPIA E SEMELHADOS – GRAUS DE RISCO: 2.

ART. 14 – PARA QUE UMA EDIFICAÇÃO SEJA CLASSIFICADA COMO TIPO Z (EDIFICAÇÕES EM QUE A PROPAGAÇÃO DO FOGO É DIFÍCIL) É NECESSÁRIO QUE:

I – SUA ESTRUTURA SEJA DE CONCRETO ARMADO, PROTENDIDO, METÁLICA DEVIDAMENTE PROTEGIDA OU EM ALVENARIA ARMADA AUTOPORTANTE, SENDO, EM QUALQUER CASO, RESISTENTE A 4H DE FOGO;

II – TENHA PAREDES EXTERNAS COM RESISTÊNCIA, PELO MENOS, A 2H DE FOGO;

III – TENHA ISOLAMENTOS ENTRE PAVIMENTOS CONFORME ART. 15;

IV – TENHA ISOLAMENTOS ENTRE UNIDADES AUTÔNOMAS, CONFORME ART. 16.

6.3. NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

ESTA NORMA ESTABELECE CRITÉRIOS E PARÂMETROS TÉCNICOS A SEREM OBSERVADOS QUANDO DO PROJETO, CONSTRUÇÃO, INSTALAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE EDIFICAÇÕES, MOBILIÁRIO, ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS ÀS CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE.

SEGUNDO A PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, LEI MUNICIPAL 8317:

ART.1º - AS EDIFICAÇÕES E LOGRADOUROS DE USO PÚBLICO DEVERÃO SER ADEQUADAS A FIM DE PERMITIR O ACESSO E A CIRCULAÇÃO LIVRE, SEGURA E INDEPENDENTE A TODAS AS PESSOAS, EM ESPECIAL IDOSOS, CRIANÇAS, PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA, GESTANTES, OBESOS, DENTRE OUTRAS COM LIMITAÇÕES DE LOCOMOÇÃO.

PARÁGRAFO ÚNICO - A APROVAÇÃO DE PROJETO E O LICENCIAMENTO DE OBRAS OBSERVARÃO O DISPOSTO NESTA LEI.

ART. 2º - PARA EFEITO DESTA LEI, CLASSIFICAM-SE AS EDIFICAÇÕES E OS LOGRADOUROS DE USO PÚBLICO NAS SEGUINTE CATEGORIAS:

§ 2º - CATEGORIA II:

A) ESTÁDIOS, GINÁSIOS, CINEMAS, CLUBES, TEATROS E DEMAIS EDIFICAÇÕES DESTINADAS AO LAZER;

ART. 3º - AS ADEQUAÇÕES DE QUE TRATA O ART. 1º DESTA LEI SERÃO DEFINIDAS EM CONFORMIDADE COM O DISPOSTO NA NORMA BRASILEIRA (NBR) 9050/94 DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) OU A QUE VIER SUBSTITUÍ-LA.

PARÁGRAFO ÚNICO - A UTILIZAÇÃO DO SÍMBOLO INTERNACIONAL DE ACESSO DEVERÁ OBEDECER AOS TERMOS DA LEI FEDERAL Nº 7405, DE 12 DE NOVEMBRO DE 1985.

### 6.4. NORMAS DE PROTEÇÃO DO AMBIENTE NATURAL E PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

SERÃO OBSERVADAS AS EXIGÊNCIAS CABÍVEIS DA LEGISLAÇÃO FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL RELATIVAS AO TEMA DESTE PROJETO.

### 6.5. NORMAS DE PROVEDORES DE SERVIÇO

SERÃO OBSERVADAS AS EXIGÊNCIAS CABÍVEIS DA LEGISLAÇÃO FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL RELATIVAS AO TEMA DESTE PROJETO.

### 6.6. NORMAS DE USO DO ESPAÇO

SERÃO OBSERVADAS AS EXIGÊNCIAS CABÍVEIS DA LEGISLAÇÃO FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL RELATIVAS AO TEMA DESTE PROJETO.

## 7. FONTES DE INFORMAÇÃO

### 7.1. BIBLIOGRAFIA, LEGISLAÇÃO, ETC.

#### LIVROS

MENEGAT, RUALDO. ATLAS AMBIENTAL DE PORTO ALEGRE. 3. ED. REV. PORTO ALEGRE: EDITORA DA UNIVERSIDADE/UFRGS, 2006  
NEUFERT, ERNST. ARTE DE PROJETAR EM ARQUITETURA. 17. ED. BARCELONA: EDITORA GUSTAVO GILI, 2004

#### NORMAS

NORMA BRASILEIRA ABNT NBR9050 - ACESSIBILIDADE A EDIFICAÇÕES, MOBILIÁRIO, ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS  
CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE PORTO ALEGRE - LC 284/92  
CÓDIGO DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE - LC 420  
PDDUA - PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL DE PORTO ALEGRE - LC 434/99, LC 646/10, LC 667/11

#### ENTREVISTA

JOÃO DERLY - MEDALHISTA DE JUDÔ EM DIVERSAS CATEGORIAS

#### SITES

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO IN:  
[HTTP://WWW.COB.ORG.BR](http://www.cob.org.br)  
DADOS DO CENSO/IBGE 2010 IN:  
[HTTP://WWW.CENSO2010.IBGE.GOV.BR](http://www.censo2010.ibge.gov.br)  
SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL IN:  
[HTTP://WWW.SINDUSCON-RS.COM.BR](http://www.sinduscon-rs.com.br)  
PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE IN:  
[HTTP://WWW2.PORTOALEGRE.RS.GOV.BR](http://www2.portoalegre.rs.gov.br)

### 7.2. HISTÓRICO ESCOLAR COM FOTO



Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Portal de Serviços  
Histórico Escolar



MICHELLE ASSENHAIMER  
Cartão 132041

#### Vínculo em 2012/2

**Curso:** ARQUITETURA E URBANISMO  
**Habilitação:** ARQUITETURA E URBANISMO  
**Currículo:** ARQUITETURA E URBANISMO

#### HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2012/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	U	A	Aprovado	4
2012/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	A	Aprovado	4
2012/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2012/1	URBANISMO IV	A	B	Aprovado	7
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	A	Aprovado	10
2012/1	LUMINOTÉCNICA APLICADA À ARQUITETURA	A	A	Aprovado	4
2011/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2011/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	A	B	Aprovado	2
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	C	Aprovado	10
2011/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	B	Aprovado	4
2011/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2011/2	ESTRUTURAS DE EDIFÍCIOS	U	B	Aprovado	4
2011/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	A	Aprovado	2
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	C	B	Aprovado	10
2011/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	B	A	Aprovado	2
2011/1	ACÚSTICA APLICADA	A	A	Aprovado	2
2011/1	URBANISMO III	B	B	Aprovado	7
2010/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C	Aprovado	4
2010/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	C	B	Aprovado	10
2010/2	URBANISMO II	B	B	Aprovado	7
2010/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	A	Aprovado	4
2010/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	A	A	Aprovado	3
2010/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B	Aprovado	4
2010/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	B	Aprovado	4
2010/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	B	Aprovado	4
2010/1	URBANISMO I	B	C	Aprovado	6
2009/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	C	Aprovado	4
2009/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	C	Aprovado	4
2009/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	A	Aprovado	4
2009/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	C	C	Aprovado	10



2009/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2009/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	A	Aprovado	4
2009/1	EVOLUÇÃO URBANA	B	A	Aprovado	6
2009/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	B	Aprovado	4
2009/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	C	Aprovado	4
2009/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	C	Aprovado	10
2009/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	B	Aprovado	3
2009/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	B	Aprovado	2
2009/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	B	Aprovado	2
2008/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2008/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B	Aprovado	2
2008/2	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2008/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	B	Aprovado	2
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	10
2008/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	C	A	Aprovado	3
2008/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	C	A	Aprovado	3
2008/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	A	Aprovado	6
2008/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	A	Aprovado	2
2008/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	C	B	Aprovado	3
2008/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	3
2008/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	E	A	Aprovado	3
2008/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	9
2008/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	B	Aprovado	2
2007/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	B	Aprovado	2
2007/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	C	C	Aprovado	3
2007/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	D	C	Aprovado	4
2007/2	MAQUETES	D	B	Aprovado	3
2007/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	C	C	Aprovado	3
2007/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	B	Aprovado	9

## TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**Área de Atuação: **ARQUITETURA E URBANISMO**Título: **CIEAD - Centro Integrado para Esportes de Alto Desempenho**Período Letivo de Início: **2012/2**Período Letivo de Fim: **2012/2**Data de Início: **27/08/2012**Data de Fim: **31/12/2012**Tipo de Trabalho: **Trabalho de Diplomação**

Data Apresentação: -

Conceito: -

## 7.3. PORTIFÓLIO

PROJETO ARQUITETÔNICO I - PRÉDIO DE ESCRITÓRIOS  
PROF. LUÍS H. LUCCAS

A PROPOSTA PARA ESTE PROJETO É O DESENVOLVIMENTO DE UM EDIFÍCIO DE ESCRITÓRIO FLEXÍVEIS, ADEQUANDO-SE AOS DIFERENTES TIPOS DE ATIVIDADE DA FORMA MAIS EFICIENTE.

FOI ESCOLHIDO UM SISTEMA DE PLANTA LIVRE PARA UMA MAIOR LIBERDADE DE TAMANHOS DAS SALAS, CADA UMA COM UM NÚCLEOS DE SANITÁRIOS E FORAM CRIADOS DOIS NÚCLEOS DE CIRCULAÇÃO VERTICAL.

FORMALMENTE, PODEM-SE IDENTIFICAR TRAÇOS DA ARQUITETURA MODERNISTA, COMO O USO DE PILOTIS E JANELAS EM FITA.



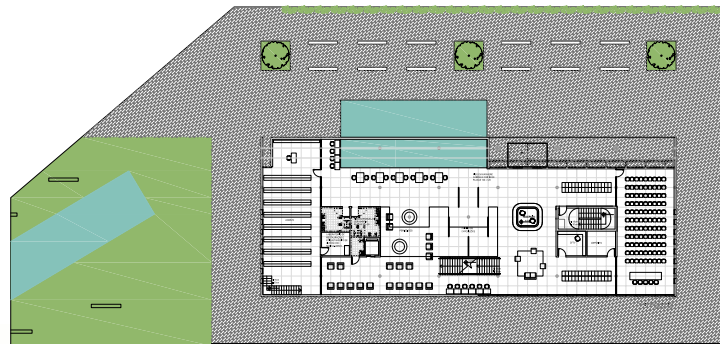
## 7. FONTES DE INFORMAÇÃO

### PROJETO ARQUITETÔNICO II - BIBLIOTECA DE CINEMA PROF. PAULO ALMEIDA

A PROPOSTA PARA ESTE PROJETO É O DESENVOLVIMENTO DE UMA BIBLIOTECA VOLTADA PARA O TEMA ESCOLHIDO PELO ALUNO, NESTE CASO, UMA BIBLIOTECA DE CINEMA, INCLUÍDO EM UM GRANDE ESPAÇO ABERTO E PÚBLICO.

NA ÁREA EXTERNA FOI FEITO UM ESTUDO DE PAISAGISMO NO QUAL SE TORNARIA UM ESPAÇO AGRAVÁVEL AOS MORADORES DAS PROXIMIDADES E VISITANTES.

FORMALMENTE, IDENTIFICA-SE TRAÇOS MARCANTES NA FACHADA, COMO O GRANDE PÓRTICO DE ACESSO E A DIVERSIDADE DE MATERIAIS UTILIZADOS.



### PROJETO ARQUITETÔNICO III - CASA ATELIER PROF. CLÁUDIA CABRAL

A PROPOSTA PARA ESTE PROJETO É O DESENVOLVIMENTO DE UMA RESIDÊNCIA COM O USO TÉRREO VOLTADO PARA PROFISSÃO DOS MORADORES. O TRABALHO FOI REALIZADO EM DUPLA.

A PROPOSTA DO PROJETO ERA UMA CASA DE ESTILO MODERNO, COM FÁCIL ADAPTAÇÃO A ALTERAÇÕES DE AMBIENTES NO TÉRREO E UMA LINGUAGEM QUE CONVERSASSE COM SEU ENTORNO. PARA ISSO FOI UTILIZADO ALGUNS PONTOS DO MODERNISMO COMO A JANELA EM FITA E O TERRAÇO JARDIM.

FOI CRIADO TAMBÉM UM ESPAÇO ABERTO DE ACESSO À EDIFICAÇÕES, O QUAL PODERIA SER USADO COMO UMA EXTENSÃO DO ATELIER EM MOMENTOS DE EXPOSIÇÕES E RECEPÇÕES. A PRÓPRIA ÁREA EXTERNA SERIA UM CONVÍVIO AO PENSAMENTO DAS OBRAS QUE SERIAM ENCONTRADAS DENTRO DO LOCAL DE TRABALHO DO PROFISSIONAL.





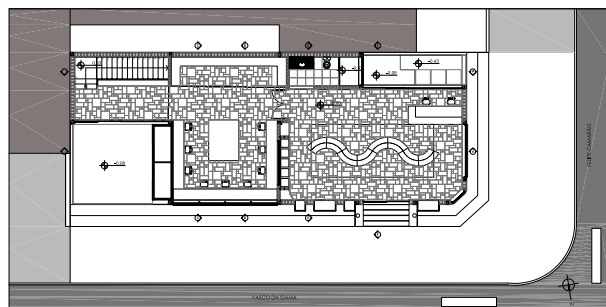
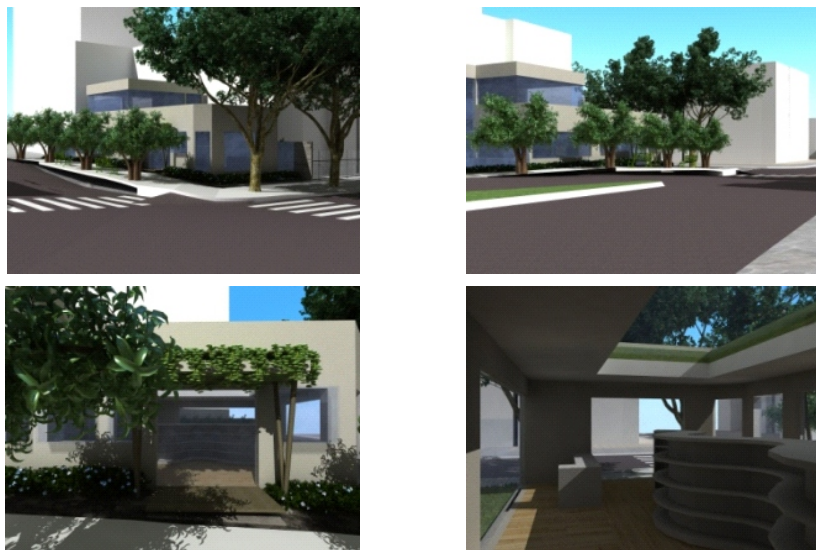
## 7. FONTES DE INFORMAÇÃO

### PROJETO ARQUITETÔNICO IV - LOJA DE PERFUMES PROF. RUFFINO BECKER

A PROPOSTA PARA ESTE PROJETO É A REUTILIZAÇÃO DE UM ESPAÇO DEGRADADO ALTERANDO SEU USO PARA UMA LOJA DE PRODUTOS ORGÂNICOS.

O PROJETO SE VALEU DE UMA LOJA DE PERFUMES COM UM ESPAÇO PARA CURSOS DE COMO PRODUI-LOS, TENDO NA ÁREA EXTERNA UM ESPAÇO ABERTO E A ESTUFA COM OS INGREDIENTES NECESSÁRIO PARA A PRODUÇÃO DAS MERCADORIAS.

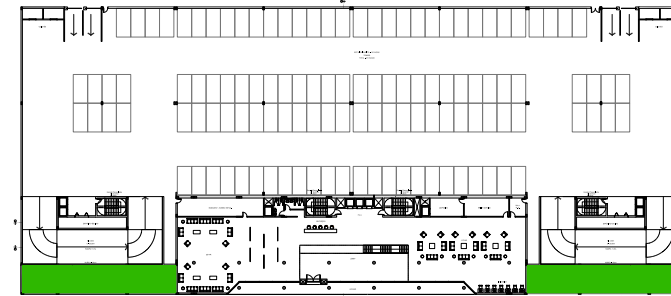
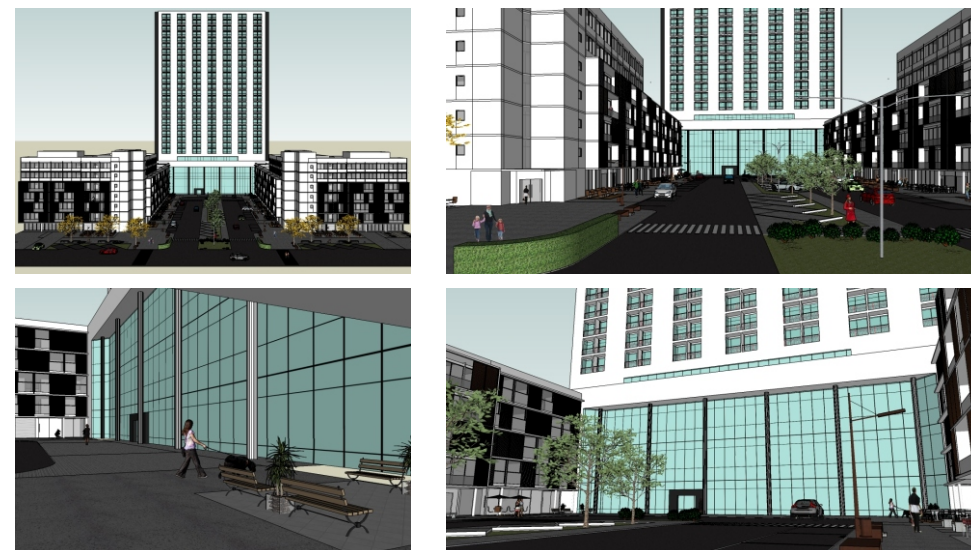
FORMALMENTE, TENTOU-SE MOSTRAR POR MEIO DA FACHADA ESSA INTERAÇÃO COM OS AROMAS, VOLTANDO O PÚBLICO PARA O SENTIDO DO OLFATO, REMETENDO-SE AO PRODUTO VENDIDO NO ESTABELECIMENTO.



### PROJETO ARQUITETÔNICO V - HOTEL PROF. HEITOR DA COSTA SILVA

A PROPOSTA FOI FAZER UM HOTEL, NA ÁREA QUE HOJE SE ENCONTRA O BOURBON WALLING, DE UM HOTEL 3 ESTRELAS COM ESTACIONAMENTO PARA USUÁRIOS DO HOTEL E DOS HOSPITAIS PRÓXIMOS. FOI EXIGIDO TAMBÉM QUE SE UTILIZASSE AS NORMAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E SE CONSEGUISSE PADRÃO A.

FORMALMENTE SE UTILIZOU DE UMA LINGUAGEM QUE PUDESSE CHAMAR A ATENÇÃO PARA A EDIFICAÇÃO CONSTRUÍDA, MAS SEM QUE ELA ENTRASSE EM CONFLITO COM A PAISAGEM EXISTENTE, INTEGRANDO O HOTEL COM AS LOJAS JÁ PROPOSTAS POR OUTRA DISCIPLINA QUE IRIAMOS UTILIZAR NO ENTORNO.



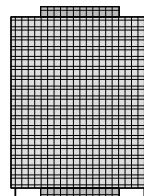
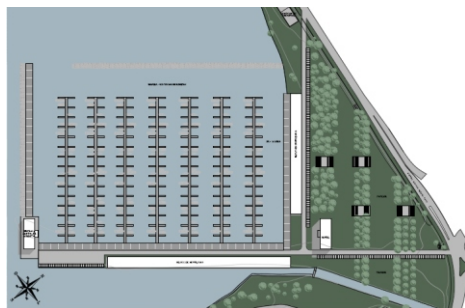
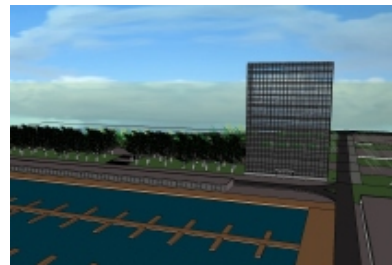
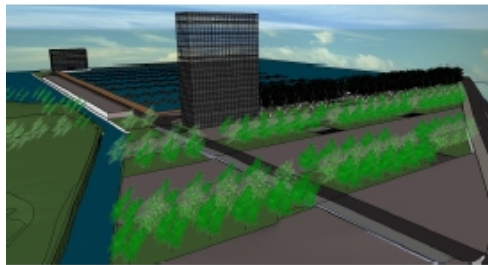
## 7. FONTES DE INFORMAÇÃO

### PROJETO ARQUITETÔNICO VI - MARINA PÚBLICA PROF. CLÁUDIO GALOVI

O PROJETO PREVIO UMA MARINA PÚBLICA NA ÁREA EM QUE IRÁ SER IMPLEMENTADA A MESMA. A IDÉIA ERA TER UM ESPAÇO DE CONVÍVIO ENTRE OS USUÁRIOS DE ESPAÇOS PRÓXIMOS E DOS USUÁRIOS DO PROJETO, COM CURSOS E MANUTENÇÃO PARA BARCOS.

FOI CRIADA UMA MARINA TENTANDO RESPEITAR O MÁXIMO POSSÍVEL DO TERRENO EXISTENTE COM UM HOTEL ESPELHADO FAZENDO COM QUE A PAISAGEM DO GUAÍBA SE REFLETISSE NELE E PUDESSE PROJETÁ-LO PARA OUTROS PONTOS DA CIDADE.

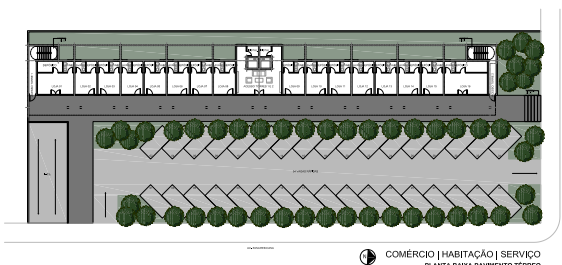
NO PARQUE CRIADO JUNTAMENTE A MARINA, FORAM UTILIZADAS ESCADARIAS DE ACESSOS RESPEITANDO A DECLIVIDADE DO TERRENO.



### PROJETO ARQUITETÔNICO VII - HABITAÇÃO, COMÉRCIO E SERVIÇO PROF. EDUARDO GALVÃO

O PROJETO CRIADO É DE HABITAÇÕES (SIMPLEX E DUPLEX, AMBOS DE 1 DORMITÓRIO) COM O TÉRREO COMERCIAL, PARA GERAÇÃO DE RENDA LOCAL, ADOTANDO O LAYOUT DO PÚBLICO ALVO DA ÁREA ESCOLHIDA. PARA ISSO FORAM SEGUIDAS AS NORMAS DE PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIOS E O CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE PORTO ALEGRE.

FORMALMENTE FOI CRIADO UM VOLUME QUE A MESMO TEMPO FOSSE INSTIGANTE PARA QUE PASSASSE NA RUA E QUE TAMBÉM CONVERSASSE COM SEU ENTORNO, CIRANDO UM LOCAL AGRADÁVEL E NO QUAL AS PESSOAS QUISESSEM VOLTAR AO LOCAL.





## 7. FONTES DE INFORMAÇÃO

### URBANISMO I - MELHORAMENTOS NO PARQUE MARINHA DO BRASIL

PROF. LÍVIA PICGININI

A PROPOSTA FOI DE CRIAÇÃO E MELHORAMENTO DE ESPAÇOS NO PARQUE MARINHA DO BRASIL, CRIANDO NOVAS PAISAGENS E ESPAÇOS ATRATIVOS AO PÚBLICO, COM A IMPLEMENTAÇÃO DE NOVOS PONTOS DE ILUMINAÇÃO TORNANDO O PARQUE MAIS SEGURO NA PARTE DA NOITE.

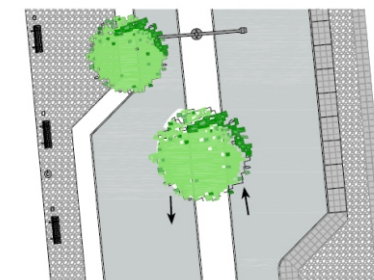
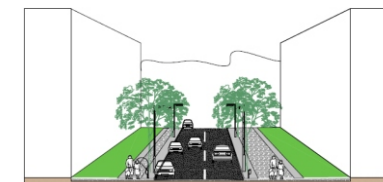
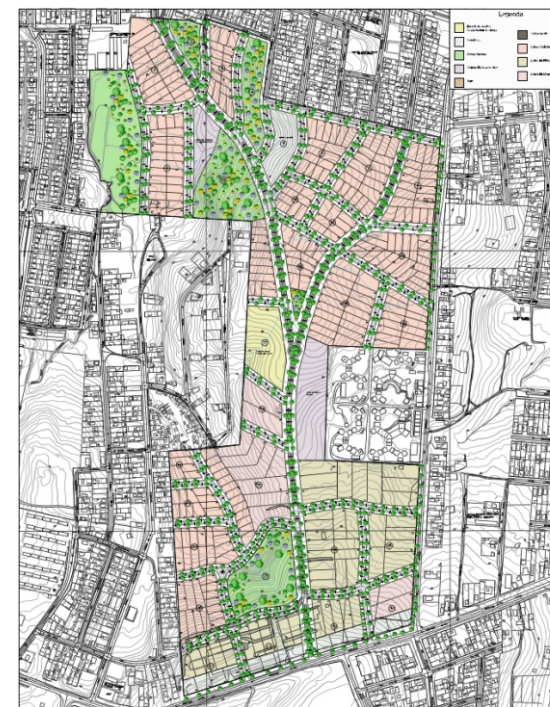


### URBANISMO II - LOTEAMENTO RESIDENCIAL PROF. IARA CASTELLO

ESSA DISCIPLINA TRATOU DE QUESTÕES DE LOTEAMENTO DE GRANDES ÁREAS URBANAS, MOSTRANDO ITENS COMO DECLIVIDADE, ÍNDICES URBANÍSTICOS E PROCESSOS DE DEFINIÇÃO DE CRITÉRIOS DE OCUPAÇÃO.

A ÁREA ESCOLHIDA PARA TAL ESTAVA LOCALIZADA NA AV. PROTÁSIO ALVES ÁREA PERTENCENTE AO GRUPO ZAFFARI.

O PROJETO TINHA COMO CARACTERÍSTICA A CRIAÇÃO DE DIVERSOS PRÉDIOS DE HABITAÇÃO E DE INFRAESTRUTURA PARA O LOCAL ALÉM DE RESIDÊNCIAS UNIFAMILIARES. A AVENIDA CENTRAL FARIA A LIGAÇÃO DA AV. PROTÁSIO ALVES COM A AV. BALTAZAR DE OLIVEIRA GARCIA, POR MEIO DE UMA NOVA RUA PROPOSTA E A LIGAÇÃO DE RUAS JÁ EXISTENTES NO LOCAL, NO DECORRER DESSA NOVA RUA SE CONCENTRAVA AS ZONAS COMERCIAIS E MISTAS. O INTERIOR PERMITIA ATIVIDADES COMERCIAIS, MAS COM RESTRIÇÕES.





## 7. FONTES DE INFORMAÇÃO

### URBANISMO III - NOVAS DIRETRIZES PARA A CIDADE DE TAPES PROF. JOÃO ROVATI

URBANO 3 TRATOU DA REESTRUTURAÇÃO DA CIDADE DE TAPES, PARA TAL FORAM FEITAS ENTREVISTAS COM MORADORES E NA PREFEITURA, LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO, ANÁLISE DAS CARÊNCIAS DA CIDADE E AS SUAS CARACTERÍSTICAS BÁSICAS.

O ENFOQUE PRINCIPAL DADO PELO GRUPO FOI A REESTRUTURAÇÃO DA ORLA, QUE ESTAVA MUITO DEGRADADA E QUE SEGUNDO OS MORADORES ERA UM DOS PONTOS DE MAIOR ATRAÇÃO DA CIDADE, TRAZENDO TURISTAS E CRIANDO MUSEUS E NOVOS PASSEIOS DE BARCO JUNTO A LAGUNA DOS PATOS. FOI PROPOSTA TAMBÉM A CRIAÇÃO DE UM CALÇADÃO AO LONGO ORLA COM PASSEIOS QUE MOSTRASSEM A HISTÓRIA DA CIDADE E SEU DESENVOLVIMENTO.

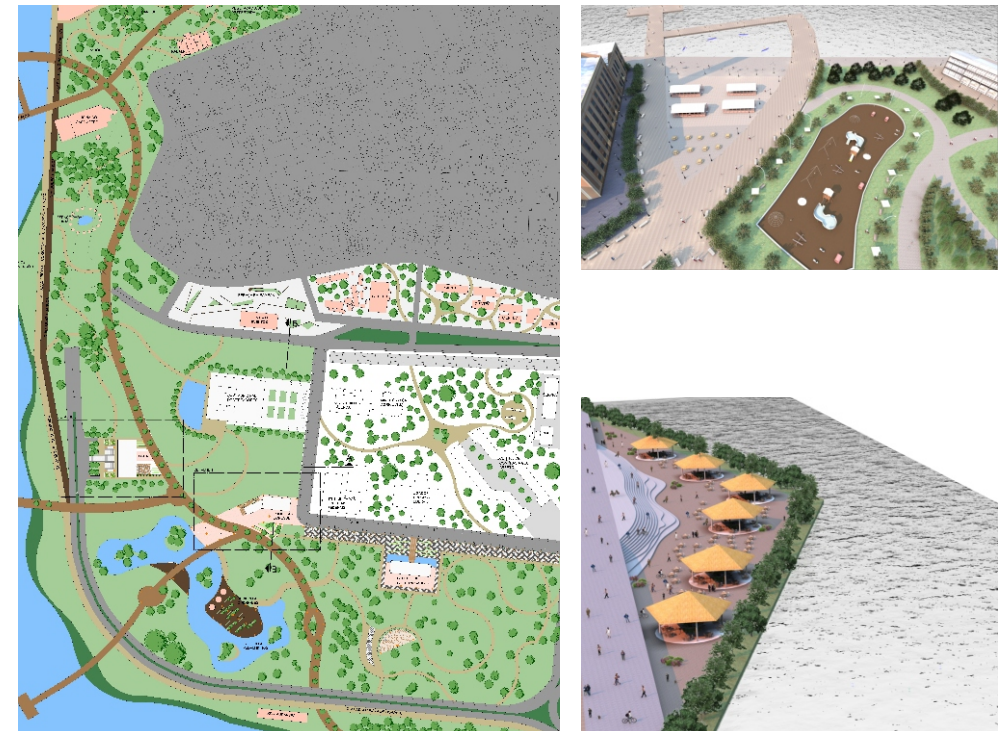


### URBANISMO IV - RECLALIFICAÇÃO DE TRECHO DA ORLA DO GUÍBA PROF. GILBERTO FLORES CABRAL

URBANO 4 TRATOU DE UMA PROPOSTA PARA UM GRANDE PARQUE URBANO QUE ENGLOBASSE DIVERSOS PONTOS DE ATRAÇÃO DE PESSOAS NA CIDADE, ENTRE ELES O MUSEU DA CULTURA GAÚCHA E A OSPA, ALÉM DA CRIAÇÃO DE OUTROS MUSEUS, REESTRUTURAÇÃO DO PARQUE E OUTROS PONTOS DE ATRAÇÃO.

O TRABALHO BUSCOU CRIAR UM PADRÃO PARA A ÁREA COMO UM TODO, NO INTUITO DE REVITALIZAR A ÁREA TORNANDO-A UM LOCAL DE ATRAÇÃO PARA MORADORES E USUÁRIOS DO LOCAL.

A BASE DO TRABALHO FOI UM GRANDE EIXO NO PARQUE QUE O LIGAVA DE PONTA A PONTA, CRIANDO MIRANTES PARA OBSERVAÇÃO DO GUÁIBA, ALÉM DE PONTOS DE APRECIÇÃO DO PARQUE AO LONGO DESSE EIXO, CONECTANDO OS PRINCIPAIS PONTOS DA PROPOSTA.



## 7.4. REFERÊNCIAS



BAKIO SPORT CENTER | ACXT  
BAKIO, ESPANHA



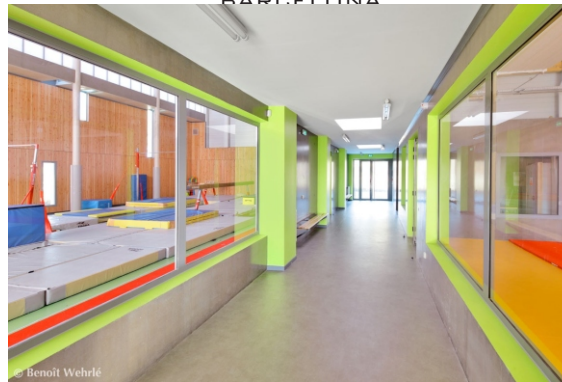
COMPLEXO DESPORTIVO RIBERA  
SERRALLO | ÁLVARO SIZA  
CORNELLA DE LLOBREGAT,  
BARCELONA



COMPLEXO ESPORTIVO DA PUCRS  
| SANTINI E ROCHA ARQUITETOS  
PORTO ALEGRE, RS, BRASIL



BAKIO SPORT CENTER | ACXT  
BAKIO, ESPANHA



GYMNASÉ CLAPIERS | MDR  
ARQUITETOS  
MONTPELIER, FRANÇA



COMPLEXO ESPORTIVO DA PUCRS  
| SANTINI E ROCHA ARQUITETOS  
PORTO ALEGRE, RS, BRASIL



PLABENNÉC GYMNASIUM |  
BOHUON BERTIC ARCHITECTES  
PLABENNÉC, FRANÇA



ALMELO IISPA | KOPPERT +  
KOENIS ARCHITECTEN  
ALMELO, PAÍSES BAIXOS



ARTEIXO SPORT CENTER | JOSE  
RAMON GARITAONAINDIA DE VERA  
ARTEIXO, ESPANHA

